

## A tecnologia e a inovação podem auxiliar na prevenção e combate às queimadas

Guilherme Hoppe (\*)

*Queimadas e incêndios florestais têm se tornado um problema cada vez mais grave no Brasil e no mundo, intensificados pelo clima seco e as mudanças climáticas*

Esses eventos trazem consigo a devastação de áreas nativas, perdas de plantações, danos materiais, piora na qualidade do ar e, tragicamente, a perda de vidas humanas. No entanto, o avanço da tecnologia oferece ferramentas para combater e prevenir esses desastres. Cidades inteligentes e soluções de monitoramento rápido se destacam como alternativas para combater e prevenir esses desastres.

As cidades inteligentes utilizam uma combinação de sensores, inteligência artificial (IA), big data e Internet das Coisas (IoT) para monitorar e gerenciar os recursos naturais e responder rapidamente a situações de risco. Essas tecnologias permitem o monitoramento em tempo real de áreas vulneráveis ao fogo, prevenindo ou acelerando a resposta à ocorrência de queimadas e incêndios descontrolados.

Um exemplo clássico é a cidade de Barcelona, na Espanha, onde a infraestrutura de IoT permite o monitoramento constante de variáveis ambientais como temperatura, umidade e qualidade do ar. Embora essa tecnologia seja aplicada em áreas urbanas, o conceito pode ser adaptado para regiões rurais e florestais no Brasil.

Uma das soluções mais promissoras para o monitoramento de queimadas no Brasil é oferecida pela startup Satélite Alerta. Usando imagens de satélites combinadas com algoritmos de inteligência artificial, a empresa consegue monitorar grandes extensões de terra e identificar focos

de calor em tempo real. O sistema envia alertas para fazendeiros, bombeiros e órgãos públicos, permitindo que medidas preventivas sejam tomadas de imediato.

No estado da Califórnia, nos Estados Unidos, onde incêndios florestais são uma constante ameaça, o uso de torres de vigilância equipadas com câmeras de detecção de calor e sensores conectados via redes de smart cities tem sido uma ferramenta importante para a prevenção. Essas torres detectam elevações anormais de temperatura e focos de incêndio, permitindo uma resposta quase imediata por parte dos bombeiros e evitando a propagação descontrolada.

Como resultado, a Califórnia tem conseguido evitar perdas de bilhões de dólares anualmente e, o mais importante, salvar vidas. No Brasil, essas soluções já começaram a ser adotadas em menor escala, em regiões como o Cerrado e o Pantanal. Além dos benefícios econômicos, o uso de tecnologias de monitoramento contribui para a preservação de áreas nativas e da biodiversidade.

No contexto das mudanças climáticas, as florestas atuam como um regulador essencial da temperatura global, absorvendo grandes quantidades de dióxido de carbono. A adoção de tecnologias de smart cities e monitoramento inteligente no Brasil está apenas começando, mas os exemplos globais mostram que há um enorme potencial para reduzir os impactos das queimadas e preservar áreas nativas.

É essencial investir em tecnologias como satélites de drones, além de infraestrutura de apoio, para mitigar queimadas, garantir a segurança das populações e contribuir para o combate às mudanças climáticas.

(\*) - É Coordenador de Inovação no Ibrawork, um hub de inovação aberta com foco em smart cities (<https://ibra.work/>).

# O futuro da cibersegurança: a realidade de um mercado em constante evolução

O mundo da cibersegurança não apenas evolui rapidamente, mas também se transforma de forma disruptiva, apresentando novos desafios e oportunidades a cada passo

Raissa Marcon (\*)

Recentemente, ao participar de dois grandes eventos globais da área, o BlackHat USA 2024 e o DEF CON 32, tive a chance de testemunhar em primeira mão como essas mudanças estão reformulando o panorama da segurança digital.

Esses encontros trouxeram à tona inovações tecnológicas de ponta, ao mesmo tempo em que destacaram questões urgentes que precisam ser abordadas para garantir um futuro digital mais seguro. Estar imersa em eventos em que a tecnologia e o conhecimento especializado são o foco revelou um cenário que é fascinante, mas que não deixa de ser preocupante.

A onipresença da Inteligência Artificial (IA) é inegável. Já não se trata mais de uma promessa para o futuro, a IA é uma força transformadora presente, impactando profundamente todos os aspectos da cibersegurança. Desde a automação de tarefas operacionais até a execução de atividades complexas de "threat hunting", a IA está revolucionando a maneira como as ameaças são detectadas e respondidas.



anyberhub/CANVA

No entanto, esse avanço vem acompanhado de novos desafios, como a necessidade de desenvolver métodos robustos para proteger a própria IA de ser explorada como uma vulnerabilidade por atores mal-intencionados. Com a adoção crescente da IA, surge uma responsabilidade proporcionalmente grande: proteger essas ferramentas poderosas de serem exploradas por ameaças emergentes.

A inteligência artificial não só facilita a defesa contra ataques cibernéticos como também pode se tornar um vetor de ataque, criando superfícies vulneráveis.

Para as organizações, isso significa que não basta apenas adotar a IA, é determinante implementar

estratégias de segurança que antecipem as formas pelas quais esses sistemas poderiam ser comprometidos. A segurança precisa evoluir para proteger tanto contra os ataques conhecidos quanto contra aqueles que ainda estão surgindo no cenário digital

Outro aspecto que ganhou destaque nos debates recentes é a sofisticação crescente das ferramentas de automação e orquestração de segurança, conhecidas como SOAR (Security Orchestration, Automation, and Response). Inicialmente vistas como tecnologias avançadas, essas ferramentas evoluíram para se tornarem elementos essenciais em qualquer infraestrutura de segurança robusta.

A capacidade de automatizar respostas a incidentes e coordenar ações entre diferentes sistemas não é mais um luxo, mas uma necessidade. Empresas que ainda não adotaram essas soluções enfrentam um risco considerável de serem ultrapassadas em um mercado onde a agilidade e a eficácia são cruciais para a sobrevivência.

Estamos à beira de uma transformação radical na cibersegurança. A integração da IA, o avanço da automação e a proteção de infraestruturas críticas, são apenas algumas das áreas que exigem atenção redobrada. Para os profissionais de segurança, isso implica uma necessidade constante de adaptação e evolução.

Devemos abraçar essas mudanças com uma mentalidade aberta e inovadora, desenvolvendo novas estratégias que possam responder efetivamente às ameaças dinâmicas de um panorama em constante mutação. Apenas através de uma abordagem proativa e colaborativa podemos garantir um ambiente digital verdadeiramente seguro para o futuro.

(\*) - É Líder de SOC na Teltec Solutions (<https://teltecsolutions.com.br/>).

## Quatro formas onde a IA aprimora a experiência de compra via marketplaces

O uso da Inteligência Artificial (IA) tem se popularizado e vem aumentando entre empresas de diversas áreas. De acordo com uma pesquisa recente da Microsoft, 74% das corporações brasileiras já utilizam ferramentas de IA, mesmo que nem sempre isso seja notado pelo público final.

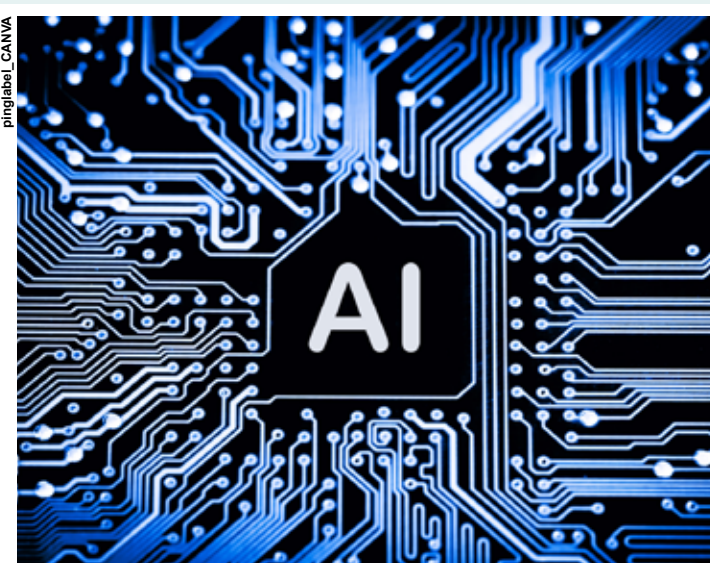
Com os marketplaces não é diferente. Segundo Rodrigo Garcia, diretor-executivo da Petina Soluções Digitais, a área está cada vez mais incorporando recursos de Inteligência Artificial que, entre outras funções, têm ajudado a aprimorar a experiência do usuário. "A IA é utilizada, por exemplo, para personalizar recomendações de produtos, analisando o comportamento e as preferências dos consumidores para sugerir itens relevantes", comenta o especialista.

**1) Interação com o consumidor** - A Inteligência Artificial facilita a interação, tornando o processo de compra muito mais fácil, rápido e assertivo. A tecnologia manda mensagens pelo Whatsapp para atrair a atenção do comprador. "Hoje os vendedores, através da IA, conseguem fazer recomendações com base no histórico de compra, de itens que podem interessar ao comprador", comenta Garcia.

Além disso, a tecnologia da IA ajuda em respostas inteligentes em chats, agilizando o serviço do usuário de maneira sofisticada. "Através de chatbots, que são alimentados pela IA, os compradores conseguem receber respostas instantâneas", explica.

**2) Descrição detalhada de produtos** - Outro ponto positivo, que aprimora a experiência do usuário, é que cada vez mais os vendedores apostam nas imagens de boa qualidade, que além de incentivarem o comprador a efetuar a aquisição, facilitam para que a pessoa entenda de fato como é o produto, e todas as suas especificações.

Garcia comenta que, na hora de descrever os produtos, a IA não elabora somente sugestão de texto



anyberhub/CANVA

como também cria e edita imagens. "Ou seja, não existe mais a necessidade de utilizar softwares de edição como o Photoshop. A IA pode auxiliar em cada passo".

**3) Precificação mais assertiva** - A IA também proporciona o uso de sistemas que identificam pontos-chave e otimizam processos. Um exemplo prático é a sugestão de preços automatizada, com base na concorrência, permitindo que varejistas ajustem seus valores com mais precisão e agilidade. Isso ajuda a ter uma faixa de valor médio para cada item, e é bom também para o consumidor, já que evita uma diferença muito grande entre a oferta de um vendedor e outro.

**4) Recomendação de compra** - As novas tecnologias também podem ajudar a otimizar seu tempo. Garcia comenta que quando o cliente compra um mesmo produto várias vezes, a IA pode sugerir automaticamente produtos semelhantes ou complementares. "Às vezes a pessoa nem sabe que aquele produto existe e ele pode ser útil, melhorando a experiência", destaca o especialista. - Fonte e outras informações: (<https://petina.com.br/>).



[www.netjen.com.br](http://www.netjen.com.br)

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

**TEL: 3043-4171**